

CONCELHO NACIONAL DA RESISTENCIA MAU-BERE
FORÇAS ARMADAS DA LIBERTAÇÃO NACIONAL DE
TIMOR-LESTE - PALINTIL

Jovens estudantes de Timor-Leste. Filhos mui queridos do povo Mau-Bere. E com profunda emoção que me dirijo a vós acompanhados com o sangue fervendo nas nossas veias a vossa decidida acção de 12 de Outubro. ... No mesmo dia gritamos também aos ventos da pátria Mau-Bere, que aceitamos mais uma vez ser exterminados abraçando o solo sagrado que alimentou gerações e afirmamos também mais uma vez que, preferimos morrer mil vezes a aceitar a cruel e vandálica escravidão Indonésia. Como já vos disse há tempos, queridos jovens, vós sois o futuro e mais do que nunca estamos certos profundamente convictos de que, o futuro é nosso é vosso. Não haverá força no mundo, que ouse medir força com a inquebrantável vontade de lutar dos filhos de Timor-Leste. Não haverá força no mundo que ouse esmagar a inquebrantável vontade de vencer dos filhos de Timor-Leste.

A nossa pátria não morrerá jamais, enquanto tiver filhos que a saibam honrar. O nosso povo não morrerá jamais, enquanto tiver filhos decididos a lutar. Sejam quais forem os condicionalismos dos tempos, seja qual for o poderio dos interesses sabemos hoje, queridos jovens mais do que nunca que nada pagará a consciência patriótica Mau-Bere, que nada esmagará o ideal sagrado da libertação. Enquanto a humanidade também existir sobre a face da terra, o ventre sagrado da mulher Timor, gerará lutadores da pátria, gerará combatentes da liberdade, determinados a honrar o próprio sangue as aspirações sagradas dos ancestrais.

Mulher Timor, aprisionada nas algemas da tua própria infelicidade. Mulher Timor, subjugada na repressão cruel da tua personalidade. Mulher Timor, que es obrigada a parir filhos da ocupação Indonésia. Mulher Timor, espancada, despida, violada, e abandonada nas hortas e nos acampamentos Indonésios. Mulher Timor, que enfrentas a fraqueza da tua própria fraqueza; toma ânimo e continue gritando connosca as armas da guerra; grita como gritaste também o grito, o hino da liberdade. Mulher Timor, que foste presa; companheira que foste espancada; irmã que também soubeste gritar pela liberdade; mãe que também soubeste marchar ao encontro da morte. Mulher Timor, depositária do berço Mau-Bere, que também soubeste honrar a tua missão de perpetuar este sangue Mau-Bere. Para ti e para vós todas, as nossas lágrimas são o nosso sangue, as tuas lágrimas são tam-

bém o nosso sangue, a tua dor é a nossa luta, porque a tua determinação é a nossa própria resistencia.

Queridos jovens, soubestes honrar a pátria, soubestes honrar os vossos pais, os vossos antepassados. Soubestes também honrar, "ita nia fatuk ho rai, uma ho ahi", soubestes ser sobre tudo vós mesmos, verdadeiros filhos deste povo, violento e eternamente oprimido.

Os nossos antepassados já morreram, os nossos pais já morreram. Nós vamos morrendo. Vós morrereis um dia. Os anseios as aspirações que correm nas nossas veias permanecerão eternas. Somente a bomba atómica ao destruir Timor-Leste, destruirá em fim a alma Mau-Bere. Somente quando em Timor-Leste, Ramelau e Mate-Bian, se afundarem nas profundezas do oceano, o mundo poderá dizer, que os anseios do povo Mau-Bere foram definitivamente sufocados.

Desafiamos de novo a Indonésia, desafiamos agora e também a Austrália. Podem fazer recrudescer a guerra em Timor-Leste, para estabilizar o acordo da rapina colonial sobre o petróleo Mau-Bere. Venham matar-nos a nós com guerras convencionais, com guerras anti-subversivas, com guerras de alisamento, com guerras que vós sabeis tirar cursos. Podem faze-los. Bob Hawke diz a Kim Beasley para mandar também batalhões australianas a fim de ajudar Beni Moerdani a exterminar-nos. Nós não recebemos nenhum apoio e nem queremos apoio de ninguém. Mas, mesmo assim, perante a própria morte, desafiamo-vos. Venham Bob Hawke, Gareth Evans, Kim Beasley. Venham também exterminar-nos para consolidarem o vosso acordo colonial. Antes de tombarmos com a felicidade de beijarmos o solo da nossa pátria, teremos sorrido de íntima satisfação de dormir para sempre mas por cima de cadáveres de domínio e rapina coloniais. Venham e matam-nos a nós os guerrilheiros, os bandidos desarmados que estão perturbando o acordo colonial da exploração do nosso petróleo. Mas sejam homens Bob Hawke e Gareth Evans, sejam homens Beni Moerdani e Ali Alatas! Não matem as mulheres! Não matem as crianças! Não matem os velhos! Não matem a população; que como vós afirmais, escolheu já a integração em 1976. Não matem a população! Sejam homens e venham exterminar-nos a nós, a nós, aqui, aqui no mato no jungle do Mário Carrascalão.

Bob Hawke é sórdida, é vergonhosa, é assassina a tuapolítica de mandar um embaixador a Timor-Leste para vir afirmar que aqui não houve violação dos direitos humanos? Bob Hawke, contribuíste e continues a contribuir para assassinar um povo indefeso. Para violar mulheres, para matar crianças. Envergonha-te Bob Hawke! O realismo de que tanto fazeis alarde, Bob Hawke, não encobriram o caso de sanções económicas a pretória o teu desmedi-

do e escrupuloso regozijo de elas estarem favorecendo o carvão australiano. Sejam homens Bob Hawke e Gareth Evans. E aceitamos que discuta no vosso Parlamento, que 50 fugitivos constituem a grande ameaça para a Austrália. E aceitamos que Kim Beasley ajude Beni Moerdani com batalhões australianos para vir exterminar-nos. Mas, aqui no campo da batalha, aqui no mato, aqui no jungle do Ilustre Governador Mario Carrascalão. A morte nunca nos assustou e a nossa extinção sabemos que é apenas o preço da nossa liberdade. Mas repudiamos Bob Hawke, que ajudem a matar a população indefesa, que apoiem a política genocida de Jacarta. E que estimulem a prática noventa de constante violação dos direitos fundamentais do homem. Envergonha-te Bob Hawke!

É mais fácil vermos, queridos jovens um Pinoche transformar-se em democrata. É mais fácil vermos, queridos jovens, um Frederico de Clerck tornar-se um anti-racista. É mais fácil vermos, queridos jovens regimes comunistas esfrangalharem-se. Mais fácil queridos jovens, que socialistas como Bob Hawke deixarem de vez o vírus do domínio e rapina coloniais que ainda transportam. A Austrália que a desconsolo dos governantes da Nova Guiné Papua deu apressadamente a independência aquele território na hora em que Portugal abandonava Timor-Leste, hoje ainda nos revela a descarada natureza colonial dos seus governantes que ainda não tiveram tempo de estirpa-la das suas mentes e das suas atitudes. E o acordo sobre o nosso petróleo, manifesta, queridos jovens, com toda a clareza este carácter colonial do governo Trabalhista da Austrália. A Austrália, queridos jovens, esta empenhada a ser o gigante militar da área, a ser o ditador da região e todas as suas atitudes paternalistas não escondem a agressividade colonial que pretende manter.

Queridos jovens, continuemos a lutar pela nossa liberdade e quando a tivermos alcançado, saibamos repudiar a política armamentista e agressiva. E saibamos com a consciência de que, so assim contribuiremos para a paz que buscamos, não so para a nossa patria mas para todo o mundo, escolher a arma do pacifismo, escolher um estatuto de total neutralidade para Timor-Leste, sem armas, sem exércitos, que para sempre desprezará a guerra.

Queridos jovens, mas porque Beni Moerdani só sabe apontar o cano das armas americanas aos nossos peitos. Mas porque Bob Hawke só sabe ajudar Beni Moerdani a massacrar a população, a fim de roubarem o nosso petróleo. Queridos jovens, continuemos a lutar, continuemos a lutar contra estes poderosos todos, que nos estão esmagando debaixo das mutarras coloniais da repressão e de rapina. Queridos jovens, falamos uns aos outros in-

vadidos da imensa dor que enche os nossos corações de patriotas nestas brutais invasões de toda a ordem. Falamos uns aos outros pela linguagem da luta, do sofrimento, pois a luta fervendo nas nossas veias, porque na nossa carne corre o sangue Mau-Bere. E o sangue Mau-Bere é o preço dos nossos anseios e o preço da nossa liberdade. Nos o povo Mau-Bere nunca venderemos a nossa liberdade e nem nunca venderemos a nossa terra à ninguém.

Os nossos antepassados deixaram-nos o testamento sagrado e disseram: "Este é o nosso berço e este é também o nosso túmulo". Palavras sagradas sussurradas às portas da morte. Em Fataluku exprime-se assim:

Que traduziríamos assim: "As sobranceiras brancas é que disseram as alvas cãs é que transmitiram, esta é a palmeira, esta é a terra, esta é a nossa pátria". É por ela que lutamos queridos jovens, e por nós mesmos também que lutamos, queridos jovens. Nenhum povo viveu ou vive nos mares. Nenhum povo vive ou viveu nos trovões. Todo e qualquer povo tem o seu berço numa pátria. Todo e qualquer povo tem o seu túmulo numa pátria. E nela que todo e qualquer povo vive a sua liberdade e vive o seu direito. É pela nossa liberdade e pelo nosso direito que enfrentamos há 14 anos, guerras de toda ordem, ameaças de toda ordem, cobiças de toda ordem, políticas de toda ordem, interesses de toda ordem. Tudo isto assenta-se no seguinte: "Rapina Colonial". Como acontece com o governo australiano, escravidão colonial. Como acontece com o governo Indonésio. A política genocida de Jacarta casa-se com interesses económicos de Camberra. Bob Hawke enxurge-se entre aspas contra Margaret Thatcher. Mas os dois dão as mãos na invasão ao nosso petróleo. A Austrália já está nos nossos mares. Um dia com a política militarista de Kim Beasley invadirão Timor-Leste e massacrarão o nosso povo, como estão fazendo os Indonésios. Queridos jovens ensinaremos os nossos filhos a falar a linguagem da paz, da harmonia, do entendimento, para que quando a super potência regional que a Austrália pretende ser invadir a nossa pátria, os nossos vindouros saibam responder às agressões australianas com um hino de sofrimento, com os gritos de dor, com os choros de agonia, que, parece ser o destino do povo de Timor-Leste. Mas nunca vacilaremos e ensinaremos também aos nossos filhos a não vacilar e nunca, e preferirem sempre a morte, a perder a liberdade e aceitar sempre a morte para libertar a alma Mau-Bere.

Muito queridos jovens, nós que estamos no jungle do Mário Carrascalão, este bom homem só conhece Timor-Leste sob duas imagens: as suas cidades e as nossas selvas - pobre homem. A Pancasila incurtiu-lhe a visão sobre at

A Pancasila incurtiu-lhe a visão sobre a terra onde nasceu. Mas como dizia, queridos jovens, nos aqui nas montanhas da nossa patria sempre depositamos confiança em vós. Sempre estivemos convictos de que sois capazes de acções decididas como tambem sempre nos afirmastes. Queridos jovens a nossa patria espera ainda mais de vós. Eu tenho a certeza, queridos jovens, que responderis sempre a voz da pátria.

Mui queridos jovens, sois a força do futuro, sois a esperança de amanhã, sois o provir do Timor-Leste, sois o futuro da nossa pátria e o futuro do Timor-Leste está no vosso sangue. Aqui no jungle do Mário Carrascalão, morreremos com o sorriso bailando nos nossos labios com a alma invadida de incomensurável alegria. Porque sabemos, porque acreditamos que vós, queridos jovens existis e quando existirdes queridos jovens, Timor-Leste existirá. Queridos jovens esta é a nossa guerra, esta é a nossa oposição a ocupação Indonesia e proseguiremos a lutar. Ou morremos todos para que tragam o formigueiro javanes repovoar Timor-Leste desértica; ou a pátria libertada ou morremos todos para que a Australia sugue o nosso petróleo ou Timor-Leste independente.

A vós que estais refugiados no Paço Episcopal vai a nossa total solidariedade, o nosso carinho, o nosso amor. Vós como todos fazeis partes de nós mesmos aqui no mato. Nos fazemos parte tambem de vós mesmos aí em Lecidere ou nas prisões. E abraçados mesmos debaixo do solo sagrado da patria Mau-Bere, estamos juntos, estaremos juntos na vida ou na morte. Estamos juntos, estaremos sempre juntos na luta e pela liberdade. Só assim os nossos antepassados de Ulmera, Kova, Kotobaba, Kailaku, Manu-Fahi, Laklo, Mate-Bian, Lospalos, que nos estão contemplando sorrirão porque estamos cumprindo com o nosso dever. Pátria ou morte, ou Timor-Leste independente e livre, ou a exterminação. Repudiamos com todas as nossas forças a rapina colonial da Austrália. Repudiamos com toda a nossa alma a natureza colonial do acordo para a exploração do nosso petróleo. Repudiamos com toda a nossa alma o virus colonial que os governantes da Austrália ainda conservam. Por isso e para sempre, hoje, pátria ou morte, ou Timor-Leste independente ou a exterminação do povo Mau-Bere. A vitória é certa e inevitavel.

QUARTEL GENERAL DO CONCELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA
MAU-BERE NAS MONTANHAS DE TIMOR-LESTE
PARA QUERIDOS JOVENS FILHOS DO POVO MAU-BERE

CAIRAL XANANA GUSMAO
O COMANDANTE DAS PALINTIL